

Senhor Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Senhora e Senhores Membros do Governo

Os passados dias 23 e 24 de Março foram as datas escolhidas pelo Governo Regional para uma vez mais visitar a ilha das Flores, dando assim cumprimento ao que dispõe e impõe o artigo 66.º do nosso Estatuto Político-Administrativo.

As visitas estatutárias às ilhas onde não estão sediados departamentos governamentais sempre se revestiram de características especiais e continuam ainda hoje a suscitar particular atenção e natural expectativa sobre as decisões de relevância para a mesma ilha que eventualmente possam ser tomadas na reunião do Conselho do Governo que obrigatoriamente se tem que realizar por ocasião da visita.

Justifica-se assim trazer a esta tribuna o balanço da mais recente visita estatutária do Governo Regional à ilha das Flores, tanto mais que sobre os parlamentares impede a função de fiscalizar a actividade governativa.

Senhor Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Senhora e Senhores Membros do Governo

Na nossa perspectiva, três grandes linhas de força caracterizaram esta deslocação do executivo regional à mais ocidental das parcelas açorianas.

Em primeiro lugar, é de saudar o regresso ao clima de distensão, à elevação e cordialidade que sempre caracterizaram estas visitas, clima que foi interrompido em Setembro do ano passado com a rábula da falta de quórum do Conselho de Ilha.

Para o retorno à normalidade das relações institucionais terão por certo contribuído vários factores: desde logo, a alteração de composição que ocorreu no Conselho de Ilha, com os novos protagonistas porventura menos disponíveis para se deixar instrumentalizar; depois, a consciência da condenação pública que merecera a sua fuga às responsabilidades; finalmente, a preocupação dos mentores da estratégia com os seus próprios problemas, tenham eles a ver com a dança das cadeiras ou com as dificuldades financeiras das instituições que lideram.

Em segundo lugar, tratou-se de uma deslocação produtiva e, como tal, positiva para os florentinos, quer pelo que entretanto foi concluído, apesar de terem decorrido apenas seis meses sobre a última visita de idêntica natureza, quer pelos progressos verificados em diversos domínios, nomeadamente em relação aos compromissos plasmados no comunicado de 2003.

Exemplos não faltam para o demonstrar...

Temos a obra de reparação do molhe do porto comercial das Lajes, danificado pelos temporais ocorridos nas Flores em Dezembro de 2001 e em Março de 2002, cujo custo final não ficará longe dos dez milhões de euros, e que não se fica apenas pela reposição dos mantos exterior e interior do porto, mas visa, igualmente, a construção de mais 94 metros de cais acostável.

Temos a ampliação e remodelação da aerogare do Aeroporto das Flores, já em execução, empreendimento orçado em mais de dois milhões de euros, que irá proporcionar a operação simultânea de dois aviões do tipo ATP, criando nas Flores condições de atendimento aos passageiros compagináveis com a qualidade do destino Açores.

Temos as novas instalações da Lota de Santa Cruz das Flores, um investimento da ordem dos 350 mil euros que resultou da adaptação do antigo armazém da Alfândega de Santa Cruz das Flores, após obras de melhoramento do espaço, e que incluiu também a construção de sete casas de aprestos.

Temos a conclusão da primeira fase desta obra de protecção da orla costeira de Santa Cruz, um investimento da ordem dos 770 mil euros que teve como objectivo proteger algumas habitações ali existentes e parte da área envolvente do Hotel da Servi-Flor e compreendeu, designadamente, a construção de uma defesa frontal aderente, de estrutura vertical, constituída por um muro de betão simples, com cerca de 75 metros de comprimento e 7 metros de altura, muro que foi revestido em pedra semelhante à dos outros muros adjacentes, de modo a assegurar o adequado enquadramento paisagístico.

Temos a assinatura de um contrato ARAAL de coordenação com a Câmara Municipal de Santa Cruz das Flores, destinado a apoiar a realização de obras de saneamento básico, arranjos urbanísticos e recuperação de ruas daquela vila, no montante de 600 mil euros.

Temos a conclusão do revestimento betuminoso do Caminho Florestal dos Rochões, que serve cerca de 100 hectares de pastagens, beneficiando directamente 15 empresários agrícolas, e

possui, também, grande importância turística, a par de constituir ainda uma alternativa na ligação entre os dois concelhos da ilha.

Temos a conclusão das obras de remodelação e ampliação da Sede dos Serviços de Desenvolvimento Agrário das Flores, que ficam agora dotados de excelentes instalações, capazes de proporcionar uma adequada resposta às necessidades dos funcionários e utentes.

Temos ainda a inauguração do Posto de Informação Juvenil, resultante de um protocolo de cooperação-financiamento celebrado entre a Direcção Regional da Juventude, Emprego e Formação Profissional e a Escola Básica Integrada das Flores, um espaço privilegiado de contacto entre os jovens que garante, aos mesmos, condições de igualdade no acesso à informação.

Em terceiro lugar, foi uma jornada de trabalho virada para o futuro, para a permanente e persistente busca de soluções propiciadoras de progresso e bem-estar.

O Comunicado do Conselho do Governo atesta-o cabalmente, contemplando decisões e soluções da maior importância, tais como:

A aquisição de um ecógrafo digital para o Centro de Saúde de Santa Cruz das Flores, no âmbito da concretização do projecto da Telemedicina, e o início das obras de construção da Unidade de Medicina Física e Reabilitação e a aquisição do respectivo equipamento de fisioterapia.

O alargamento dos voos aos domingos para as Flores, e também para a Graciosa, passando a abranger os meses de Junho, Julho, Agosto e Setembro, já a partir deste ano.

A empreitada da 2.<sup>a</sup> fase da obra de protecção costeira de Santa Cruz, que abrange o troço compreendido entre o Porto Velho e o Porto das Poças, com cerca de 170 metros de comprimento e um custo previsto na ordem de 1,9 milhões de euros.

O apoio, no montante de 80 mil euros, às obras de conservação e beneficiação do edifício sede da Casa do Povo das Lajes das Flores.

O início do processo de recuperação e musealização da Fábrica da Baleia do Boqueirão, com a adjudicação da obra de substituição da cobertura e recuperação das caixilharias.

O estabelecimento de um protocolo tendo em vista a cedência à Associação de Municípios da Ilha das Flores, a título excepcional, do direito de utilização da verba do PRODESA respeitante à Medida 3.5 do Governo Regional – até ao valor de 46 mil euros – correspondente à elaboração

do projecto do aterro sanitário intermunicipal da Ilha das Flores e a celebração de um contrato ARAAL com o objectivo de financiar 75% da taxa de juro de referência respeitante ao empréstimo a contrair por aquela Associação, na parte não coberta pela compensação comunitária.

Da maior relevância é também a revelação feita pelo Presidente do Governo do estudo em curso com vista à alteração dos actuais regimes de incentivos económicos, de modo a que permitir que os jovens empresários locais das chamadas “ilhas pequenas”, onde a ilha das Flores necessariamente se inclui, possam recorrer a melhores condições financeiras para a implementação dos seus projectos de desenvolvimento económico.

Senhor Presidente

Senhoras e Senhores Deputados

Senhora e Senhores Membros do Governo

Os factos de que aqui demos conta são mais que suficientes para provar que o governo socialista dos Açores, liderado por Carlos César, está bem e recomenda-se, fortemente empenhado e determinado em cumprir a missão que lhe cabe, de desenvolver os Açores não abrandando nem permitindo que voltemos para trás quando, finalmente, estamos a caminhar em frente.

Ao contrário do que sucede com o Governo PP/PSD da República que, depois de ter posto os portugueses de tanga, cada dia que passa dá mais sinais de descontrolo e desorientação, como as recentes ingerências e contradições que envolveram Durão Barroso e dois dos seus ministros constituem exemplo acabado.

E ao contrário da descendência regional daquele casamento de conveniência, que até nem a geografia da sua própria Região parece minimamente conhecer!

Sejamos porém compreensivos e tolerantes, porque, com tão ruim paternidade, do filhote açoriano dificilmente se poderia esperar melhor. Afinal é a sabedoria popular que nos diz que “quem sai aos seus não degenera”, daí que : “tal pai, tal filho”.

Disse.

Horta, Sala das Sessões, 21 de Abril de 2004

O Deputado Regional: Manuel Herberto Rosa